

Anexos

Anexo I – Entrevista Exploratória

Entrevista Confidencial

Entrevistado 1

Guião da entrevista exploratória

Objetivo da entrevista:

1. Compreender as necessidades psicológicas e apoios que deveriam existir para pais com filhos com Deficiência Intelectual e Desenvolvimento;
2. Perceber se a relação e a comunicação existente entre pais e filhos com Deficiência Intelectual e Desenvolvimento poderá ser melhorada se aplicarmos as reuniões familiares;

Protocolo da entrevista:

1. Apresentação;
2. Apresentação do objetivo do estudo;
3. Solicitar autorização para gravar a entrevista;
4. Garantir o anonimato do entrevistado.

Possíveis temas a abordar:

1. Comunicação entre pais e filhos com Deficiência Intelectual e Desenvolvimento;
2. Necessidades psicológicas mais importantes para estes pais;
3. Intervenções sistemáticas para pais;
4. Reuniões Familiares em famílias com crianças que possuem Deficiência Intelectual e Desenvolvimento e onde simultaneamente existem crianças “normais”;
5. Famílias Portuguesas;

Guião da entrevista:

O STEP e o Envolvimento Parental na Construção da Resiliência

1. Qual a sua perspectiva sobre a comunicação existente numa família onde há uma criança com Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental?
2. De entre todas as necessidades destes pais, quais são a nível psicológico, as que evidenciaria?
3. O que pensa sobre a construção de uma formação pais? Onde existiria um espaço de partilha de experiências, narração de vivências e onde todos seriam levados à construção da sua literacia emocional?
4. Na sua opinião, estes pais praticam algum tipo de reunião familiar?
5. Pensa que se estas existissem e fossem aplicadas nestas famílias as relações e a comunicação poderia ser mais aberta, construtiva e reforçada?
6. Numa família onde simultaneamente existem crianças com Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental e crianças “normais”, serão as relações e a comunicação parental igual?

A entrevista exploratória:

1. Qual a sua perspectiva sobre a comunicação dentro de uma família onde há uma criança com DID?

R.: Depende muito da família e do modo como está estruturada. Os estilos comunicativos nestes casos, dependerão muito do tipo e grau de deficiência dos próprios filhos, da fase no processo de luto em que se encontram os pais e acima de tudo, das suas capacidades em lidar e aceitar, ou não, a deficiência.

2. De entre todas as necessidades destes pais, quais são a nível psicológico as que evidenciaria?

R.: Sem dúvida as da fase inicial na partilha e conhecimento do diagnóstico. É uma fase terrível em que, para muitas destas famílias o “mundo” desaba-lhes em cima. Necessitam imenso de apoio psicológico e de orientações sobre as problemáticas dos filhos e de como se organizarem e orientarem no dia a dia.

3. O que pensa sobre a construção de uma formação para pais? Onde existiria um espaço de partilha de experiência, narração de vivências e onde todos seriam levados à construção da sua literacia emocional?

R.: Toda e qualquer formação para estes pais é essencial. Qualquer, não no sentido de qualidade, já que esta tem de ser o mais cuidada e assertiva possível, mas sim no sentido de quantidade. São pais por vezes completamente perdidos, necessitam de imenso apoio técnico e profissional. Na minha tese de doutoramento proponho um Programa de Intervenção Sociofamiliar promotor de resiliência neste tipo de famílias. Com base numa perspectiva sistémica, tem por objetivo contribuir para uma estrutura interventiva e organizacional mais humanista, onde cada elemento familiar tem o direito de crescer, mas também o dever de influenciar o êxito e superar as adversidades.

O modelo proposto tem uma base estruturante através do desenvolvimento de associações com as instituições e profissionais adequados e necessários. Contempla a responsabilidade e compromisso social das entidades envolvidas e cooperantes; a orientação para os objetivos e resultados esperados; a orientação familiar; a organização, cooperação e constância dos propósitos; a gestão dos processos e situações reais; o desenvolvimento e implicação de todos os intervenientes (profissionais e famílias) e; os processos contínuos de aprendizagem, inovação e melhoria.

Depois dessa base, organizamos o processo de estruturação de condutas resilientes no sentido crescente, relacionado, positivo e ascendente com três ciclos identificados e diferenciados, mas nunca isolados. O primeiro trata-se da *Adaptação*, o segundo diz respeito aos *Recursos Comunitários* e o terceiro trata da *Aquisição e Estruturação dos Pilares de Resiliência*.

Considero que se os pais de filhos com deficiência, logo desde a comunicação do diagnóstico, fossem inseridos num Programa desta dimensão, teriam maiores probabilidades de desenvolver competências e estruturas consubstanciadas para a construção da sua literacia emocional. Penso que é um modelo que a poderá ajudar na sua investigação.

4. Na sua opinião, estes pais praticam algum tipo de reunião familiar?

R.: Depende do que se entende por “reunião familiar”. Claro que estes pais, dentro dos seus círculos familiares reúnem e partilham sentimentos, quanto mais não seja com os elementos mais próximos e de modo informal e não organizado. A partilha de sentimentos é fundamental, não só com os familiares mais diretos, mas também se acontecer com outros pais que vivem, ou viveram situações e experiências semelhantes.

5. Pensa que se estas existissem e fossem aplicadas nestas famílias as relações/comunicação poderia ser mais aberta, construtiva e reforçada?

R.: Sem dúvida. As relações de partilha, principalmente de sentimentos e situações semelhantes podem ser muito “cicatrizantes” e construtivas.

6. Numa família onde simultaneamente existem crianças com DID e crianças “normais”, serão as relações e a comunicação parental igual?

R.: Não me parece, primeiro porque isso não acontece nas famílias com filhos todos “normais”. Os filhos são diferentes nas suas personalidades, e isso, quer queiramos ou não, influencia o modo como os pais se relacionam com cada um. Numa família, onde existe um filho com uma deficiência intelectual (DID) as relações e o estilo comunicacional parental, forçosamente terá de ser diferente. A começar pelo fato deste filho ter um nível de processamento de informação mais lento que os demais, o que por si, já só vai condicionar e fomentar um estilo comunicacional muito próprio, específico e que terá de ser assertivo.

Anexo II – Carta ao Rudolf Dreikurs

27-07-2015



Sónia Santos

Rudolf Dreikurs

Dear, Dr. Rudolf Dreikurs,

My name is Sónia Manuela dos Santos Silva and I am currently writing my dissertation thesis at the Superior School of Education Paula Frassinetti.

The birth of a child is one of the most remarkable events in the parents' lives. The emergence of this new being implies a change in the individuals that are part of the family system.

In order to make this change more natural, it is necessary that the individuals receive formation and become more resilient. This formation is essential to overcome negative experiences, to deal with the daily stress, and to always recover in a positive and constructive manner.

In this investigation we not only analyze the resilience, but also the thoughts and opinions of parents, in what concerns the creation of a mutual-aid group that has as foundation a systematic intervention program called STEP. In these groups, the parents would have the opportunity to share experiences, learn from the experiences of other parents, feel supported, monitored, becoming more and more resilient, knowing themselves and learning to know others. This is not an easy task, but it certainly essential, because “Os pais são como os filhos – e por vezes como filhos “problema” – que precisam de ser “educados”. Mas não é uma tarefa fácil influenciar os adultos a partir de fora. É preciso que eles, em grande parte, aceitem a responsabilidade de se educarem a si próprios. Precisam de aprender a conhecer-se e a compreender-se. Precisam de ultrapassar a sua falta de confiança em si mesmos para adoptarem uma atitude equilibrada e confiante em relação aos filhos” (Dreikur, 2001, p.17).

For this study, we also created a website called “Metamorfosis” and a page on the social network “Facebook”. All this was done so that we can follow, support

and interact in a more tangible and close way with the parents who want to know more about us, about the program or even about other situations that require some type of support.

We have chosen a methodological perspective that involves a quantitative method, so that we can verify if the parents would really be willing to participate in these groups, to create or consolidate its pillars of resiliency and to improve their emotional literacy. Therefore, it is an investigation that has as foundation the understanding, exploration and description of experiences and opinions of the 145 parents that were inquired.

So STEP and resilience are important factors that should be part of the everyday life of each parent, so that they can “educar com amor, humor e respeito dentro dos limites razoáveis” (Urra, 2007:91).

With this letter we intend not only to show you some of our work, but also to invite you to participate in the project, due to your knowledge, work, commitment and dedication to these topics concerning the education of children and parents.

We would like to ask you to comment an article or even to give your opinion about this issue (even if it is through the analysis of a formation in which you may have participated). All this so that parents may consider our website as a safe and useful source of information.

We thank you for your availability, with the hope that we can always keep in touch.

Best regards,

(Júlio Emílio Pereira de Sousa)

(Sónia Manuela dos Santos Silva)

Anexo III – Tradução do STEP: Manual para pais

Manual para pais

PECES

Pais Eficazes Com Formação Sistemática

Don Dinkmeyer, Ph.D.

Gary D. McKay, Ph.D.

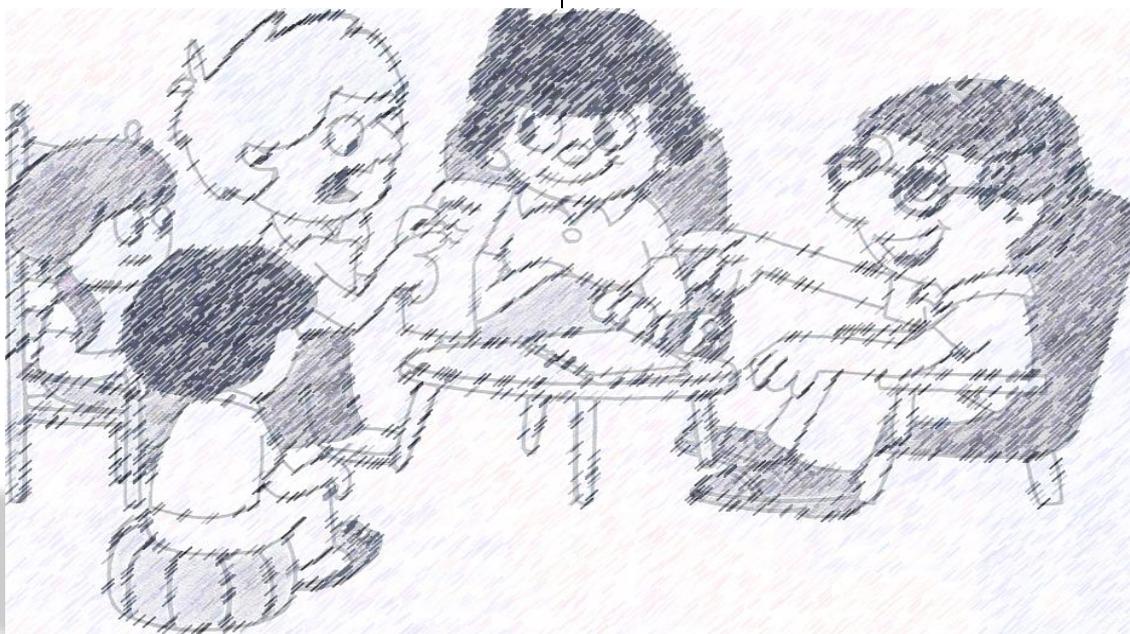
Adaptação: Sónia Silva

AGS

American Guidance Service

Circle Pines, Minn. 55014

A Reunião Familiar



Numa família democrática as relações desenvolvem-se de forma mais eficaz quando todos os membros têm iguais oportunidades para participar nas tomadas de decisões. Para que a reunião familiar seja bem-sucedida essa é uma condição necessária.

A reunião familiar consiste numa reunião, regularmente programada, por todos os membros da família que querem participar. Os pontos a abordar são: valores, desejos, aspirações, reclamações, planos, perguntas e sugestões. É uma oportunidade para que todos possam ser ouvidos sobre várias questões que surgem no ambiente familiar.

A reunião familiar proporciona uma oportunidade adequada para

planificar momentos de lazer, partilhar experiências e sentimentos positivos entre todos os membros. A regularidade dessas reuniões promove o desenvolvimento harmonioso da família, ao oferecer o tempo adequado para estabelecer normas, reconhecer coisas boas que acontecem e observar as qualidades de cada um dos seus membros.

Alguns pais opõem-se à ideia das reuniões periódicas, dizendo: “Não precisamos” ou “A nossa família mantém uma reunião contínua, discutimos coisas como essas o tempo todo”. No entanto, insistimos que devem ser estabelecidas reuniões regulares, para que cada membro se possa comprometer a participar nos assuntos de interesse

familiar. A hora da reunião deve ser da conveniência de todos.

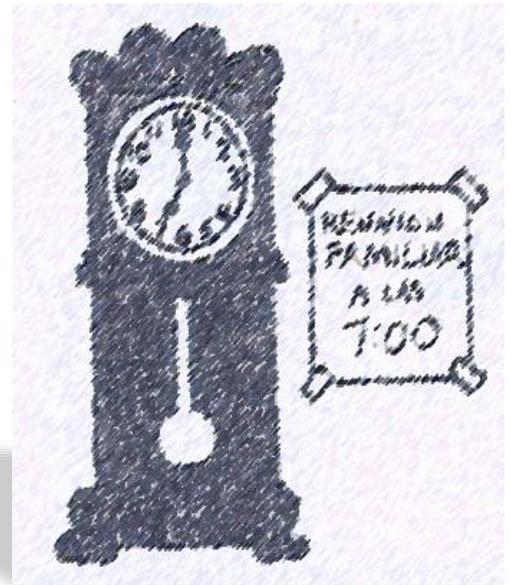
Caso um membro decida não comparecer, terá que aceitar as consequências lógicas por não estar presente, por exemplo: o resto da família pode tomar decisões que o irão afetar.

Em suma: As reuniões familiares proporcionam oportunidades para:

- a) Ser ouvido.
- b) Expressar sentimentos positivos entre todos através de estímulos.
- c) Distribuir as tarefas domésticas de forma justa.
- d) Resolver conflitos que surgiram, bem como solucionar problemas que se repetem.
- e) Expressar preocupações, sentimentos e reclamações.
- f) Planificar o tempo de lazer familiar.

Diretrizes para a reunião familiar

1. Reunirem-se a uma hora fixa, para que os membros tenham tempo para fazer os seus planos e podem pensar nos assuntos importantes que desejam tratar.

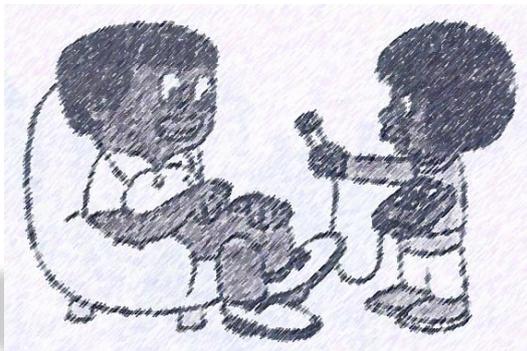


2. Partilhar as responsabilidades da reunião, rodando a presidência da mesma. Um dos pais pode ser o primeiro presidente, para servir de modelo. De seguida, a família poderá organizar a forma de rotação das responsabilidades. O primeiro presidente deve ser uma pessoa que acredita na igualdade de direitos e nas relações democráticas. Começará e terminará a reunião à hora acordada; garantirá que todos sejam ouvidos e esforçar-se-á por manter os presentes dentro do tema que está a ser debatido. O sistema de rotação deve ser estabelecido em grupo. Normalmente, uma criança em idade escolar pode ser o

presidente com a orientação de um adulto, e a intervenção desse adulto será mínima (para recordar os procedimentos que deve seguir, se necessário), mas permitindo que a criança seja, realmente, o guia.

3. Fazer uma ata de cada sessão, assim terá o historial de todos os assuntos, planos e decisões tratadas. Algumas famílias acham muito útil o uso de lembretes, para que os membros possam verificar os acordos e decisões tomadas.

O cargo de secretário também deve ser rotativo. As crianças demasiado pequenas para escrever atas podem participar através da utilização de gravadores.



4. Planificar em conjunto o tempo que vão dedicar às reuniões. Estas não deverão durar mais de uma hora se as crianças forem maiores, e não devem ultrapassar os 20'' ou 30'' se as crianças forem pequenas. Mantenha-se dentro do plano, centrando-se no assunto a tratar.
5. Todos os membros devem ter a oportunidade de fazer sugestões sobre o assunto em discussão. Tanto os pais como as crianças participarão nas sugestões. Se as crianças fornecem ideias adequadas, os pais devem abster-se de adicionar algo mais. Especialmente nas primeiras fases das reuniões é muito importante que os pais não lancem sugestões até que as crianças tenham terminado de dizer as suas. Pois se de repente os pais explodem com sugestões, as crianças podem sentir que está a tentar impor as suas ideias. Depois de se ter criado uma verdadeira atmosfera democrática, as interações poderão ser mais fortes, não havendo prejuízo para o grupo.
6. Evitar que as reuniões se transformem em sessões de queixas. Se estas se tornarem

crónicas, defina como regra que só serão ouvidos se quem as fórmula está mesmo ansioso por encontrar uma solução. Isto só se consegue perguntando à pessoa que traz o problema se quer mesmo ver o problema resolvido ou se só se quer queixar. As funções do guia são: ser sensível aos sentimentos da pessoa que traz a queixa, enviar mensagens- eu quando for oportuno e manter o interesse centrado em: “Que podemos fazer em relação a isto?”, “Como podemos resolver o problema?”.

7. Para decidir quem fará os afazeres de casa e por quanto tempo, pais e filhos em conjunto farão uma lista com os mesmos e só depois decidem como os irão distribuir. Os pais podem criar um clima de cooperação oferecendo-se como voluntários para realizar as tarefas menos agradáveis; é claro que isso não pode continuar assim. Para evitar mal-entendidos, a família deve fixar prazos para cada trabalho e também estabelecer quais as consequências que sofrerá aquele que não os realizar.
8. Qualquer acordo estabelecido na reunião familiar deve estar em

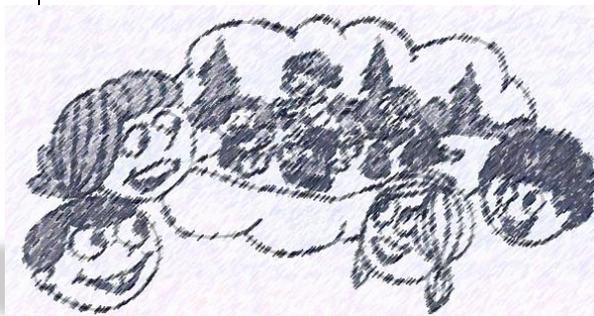
vigor até à próxima reunião (geralmente é uma vez por semana). Às vezes, as crianças não cumprem os seus acordos; quando isso acontecer, os pais podem usar as consequências lógicas, e, claro, os pais devem ser os primeiros a cumprir as suas tarefas, dando sempre, desta forma, um bom exemplo aos seus filhos.

9. Qualquer reclamação sobre as decisões tomadas na reunião anterior, será apresentada na reunião seguinte. Quando alguém reclama durante a semana, a resposta deve ser: “Apresenta a tua queixa na próxima reunião” e esta deve ser uma resposta consistente. Se, de facto, a queixa é ouvida e é debatida na reunião seguinte, os membros da família aprenderão que as reuniões são dignas de confiança.
10. Todos os membros da família devem ter oportunidades de trazer questões que lhes são importantes. Se nas reuniões prevalece o que os pais querem discutir, as crianças perderão o interesse ou não se sentirão integrados na mesma. Através de perguntas, o guia deve estimular

as crianças a sentirem-se parte do grupo, como por exemplo: “Quem tem algo que deseje discutir?”. Algumas famílias levam uma agenda onde apontam aqueles que desejam tratar de algum assunto na próxima. Depois de analisar os acordos da última reunião, o presidente chamará o elemento que se encontra em primeiro lugar da agenda e começará a reunião com o tópico que essa pessoa traz. Aqueles que não conseguem falar nesta reunião, serão os primeiros na próxima. Já aqueles que querem propor algo e não esteja anotado na agenda, poderão fazê-lo, se o tempo o permitir, depois de todos serem escutados.



11. Certifique-se que as reuniões são mais do que sessões para distribuir trabalho e resolver problemas. Se se limitarem a isso o interesse pelas reuniões ficará debilitado. Assegure-se, também, que tem tempo para alcançar as coisas boas que acontecem na família. Estas reuniões familiares servem tanto para estimular e



planificar momentos de lazer como para solucionar problemas.

Algumas famílias realizam uma atividade recreativa após as reuniões, pois assim, sentem que tudo acaba com uma nota positiva.

Capacidades do guia

O guia para ser eficaz deve manter na reunião um ambiente agradável, tentando chegar a soluções satisfatórias para todos. Isto só é possível se tiverem em conta o respeito pela opinião dos outros.

Os pontos que se seguem contribuirão para a eficácia das reuniões:

1. Usar o escutar reflexivo para ajudar todos os membros a sentirem-se compreendidos.
2. Usar mensagens-eu para expressar os seus próprios sentimentos e assim fazer uma comunicação franca, honesta e sincera para os outros membros da família.
3. Destacar os problemas reais, não os devemos contornar. Se o assunto é realmente de poder, controlo ou de privilégio pessoal devemos debatê-lo de forma amigável. Por exemplo: “Parece que só estamos interessados no nosso próprio ponto de vista. Como poderemos resolver este assunto, tendo em conta o bem de todos?” Devemos manter-nos

Nota: Se tivermos em conta o respeito mútuo, este procedimento estimulará o desejo de todos em participar na procura de soluções. Se a sugestão de um membro é rejeitada, assim que é expressa, provavelmente essa pessoa ficará com vergonha para se expressar novamente. Se realizar uma avaliação de todas as sugestões até que todas tenham sido expostas, a sua ideia permanecerá como uma de entre muitas outras que não foram aceites pela família, e assim a rejeição é suavizada, pois esta será vista como uma rejeição impessoal.

dentro do assunto que queremos tratar.

4. Usar o brainstorming para identificar todas as soluções possíveis para resolver o problema em questão; É uma boa tática. Convide todos os membros a pensar em todas as alternativas que lhes surjam. Atrase as decisões até que todas as possibilidades tenham sido exploradas, analise as implicações de cada um. Avalie cada sugestão, por exemplo: “O que pensam sobre a ideia de sortear os nomes para decidir quem vai fazer o trabalho doméstico?” Continue o processo de avaliação até que a família consiga encontrar uma solução aceite por todos. O método de brainstorming permite que cada pessoa possa participar em todas as decisões e dá oportunidades aos membros que têm ideias opostas para encontrar novas ideias que sejam aceites por todos.
5. Trabalhar para chegar a um consenso. A votação cria uma atmosfera de competição na família. Os perdedores podem resistir a executar as decisões da maioria, Portanto, é melhor adiar

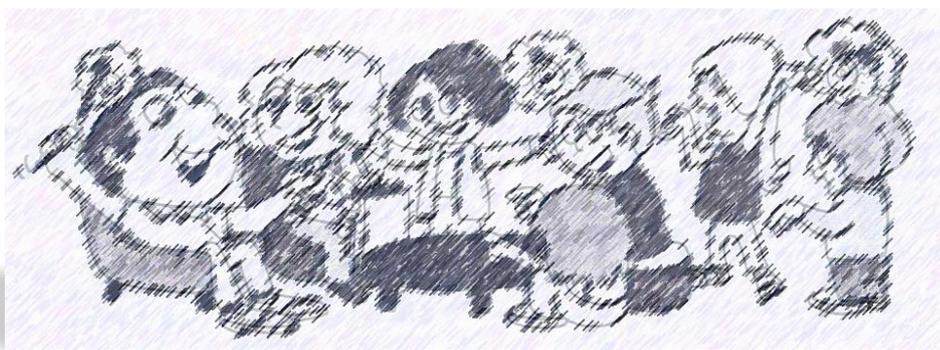
as decisões e a discussão de qualquer problema quando não se alcança um consenso: “Parece que ainda não estamos prontos para chegar a um acordo. Procuraremos outras ideias durante a semana e falaremos sobre elas na próxima reunião”.

Ocasionalmente, pode surgir um problema que necessita de intervenção imediata. Se o consenso não é alcançado, os pais podem informar a família que o assunto é urgente e que vão tomar uma decisão: “Parece que não estamos prontos para chegar a um acordo sobre este assunto, como este tem de ser resolvido rapidamente, nós vamos decidir e na próxima semana voltamos a abordar esta questão.”.

Seja cuidadoso com este procedimento; avalie se o problema requer, realmente, uma solução imediata. Pense bem se está a tomar decisões prematuras, ou se o objetivo não é fazer, simplesmente, o que a situação

exige, pois assim estará a convidar à revolta e ao ressentimento.

6. Resumir e obter um compromisso. Durante a reunião, no momento apropriado, esclareça e resuma o que foi decidido e discutido; logo obtenha um compromisso: “Até agora falamos... e decidimos... Estão todos de acordo em seguir estes procedimentos até à próxima reunião?” Um resumo final estabelece as decisões e os compromissos assumidos durante a reunião: “Hoje decidimos... É assim que todos interpretam?”
7. Convidar a família, no início de cada reunião, a avaliar as decisões tomadas na reunião anterior: “Qual a vossa opinião sobre a decisão que tomamos acerca de...?” A família pode, assim, decidir se mantém ou altera o acordo. Não passe para o ponto seguinte sem concluir este.



Quando dar início às reuniões familiares

Podem começar estas reuniões assim que tenham (você e o seu cônjuge) uma compreensão clara do objetivo que pretendem obter com a realização das mesmas e quando se sentirem prontos para funcionarem segundo um modelo de igualdade entre pais e filhos. Os pais que têm um papel de “autocratas – benevolentes” ou o de “opponentes - passivo”, dificultam o progresso da comunicação. Deve haver uma decisão consciente para trabalhar em conjunto.

As crianças também devem estar preparadas para participar nas discussões. Se iniciar as reuniões antes da maioria das crianças estarem prontas, as hipóteses de sucesso são escassas. Como sabemos se as crianças estão prontas? Embora não haja uma forma de se ter a certeza, uma regra básica é esperar até que tenha tratado de problemas suficientes com eles, e sinta que estão dispostos a cooperar; avalie como respondem a esta ideia. A ideia de ter reuniões familiares regulares poderá ser discutida com as crianças de forma individual ou em grupo. É essencial que eles estejam envolvidos na decisão de haver ou não estas reuniões.



Esta decisão não deve ser tomada pelos pais. Quando os benefícios das reuniões são claramente explicados, geralmente, as crianças entusiasmam-se.

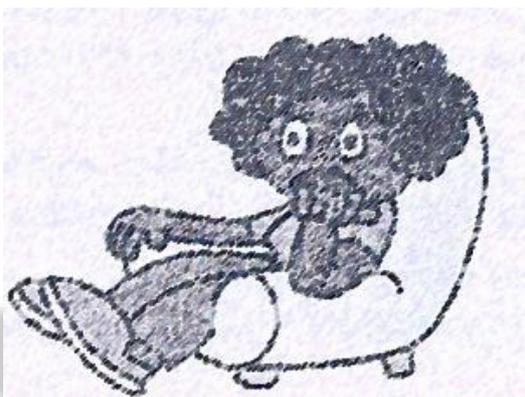
Não é necessário esperar até que todos os membros estejam prontos, basta que a maioria esteja. Aqueles que não estejam presentes nas primeiras reuniões poderão decidir juntar-se, sobretudo quando souberem que as decisões tomadas pelos que participam nas mesmas os afetam.

Reuniões quando só um pai está interessado

Se vem para as reuniões do programa PECES sem o seu cônjuge, poderá questionar-se se com apenas um dos pais as reuniões serão possíveis. Acreditamos que se o pai interessado informou, antecipadamente, toda a

família da realização da reunião, esta irá crescer de forma gradual.

Assim que o seu cônjuge se aperceba dos benefícios das reuniões, provavelmente juntar-se-á a toda a família.



Famílias de um só pai

Quando numa família há apenas um pai (separação, divórcio ou viuvez), poderá conseguir, através das reuniões familiares, uma maior cooperação entre as crianças.

Dado que o principal objetivo destas reuniões é tomar decisões que contribuam para melhorar a qualidade de vida de todos os que vivem na mesma casa, no caso de um dos cônjuges ter abandonado o lar, não devem ser tratados temas relacionados com o pai ausente. (Se a criança está muito preocupada com esta questão, deve-se tratar deste assunto num outro momento, quando o pai presente conseguir aplicar uma escuta

reflexiva, e a exploração de alternativas, para que os possa auxiliar numa integração mais eficaz com o pai ausente). A finalidade das reuniões familiares é tomar decisões que afetam os que vivem debaixo do mesmo teto.

Iniciação de crianças pequenas nas reuniões familiares

Perguntar-se-á com que idade é que as crianças poderão ser incluídas nas reuniões familiares. Acreditamos que assim que estas consigam comunicar estão prontas para esta experiência. Faça apresentações das reuniões muito curtas e simples. Não espere que elas participem em mais do que um assunto por reunião. À medida que as reuniões avançam e as crianças amadurecem, estas poderão ser alargadas e torna-las mais formais.

Como começar as reuniões familiares

Existem muitas formas de iniciar as reuniões. Às vezes, um início formal é bem recebido pelos filhos e assim compreendem a importância da família. A primeira reunião deve ser de tipo exploratória; os pais devem explicar a finalidade e os procedimentos das

reuniões e perguntar às crianças se estão interessadas em participar. Se estas aceitarem os procedimentos a seguir para que estas tenham êxito são os seguintes:

1. Leitura e discussão da ata da reunião anterior.
2. Discussão de assuntos anteriores, avaliação das decisões e discussão de questões não resolvidas.
3. Discussão de novos assuntos. É importante incluir planos para o lazer familiar.
4. Faça um breve resumo da reunião, lembrando as decisões tomadas e as obrigações contraídas.

Se os seus filhos ressentem as reuniões porque são muito formais, ou porque dão demasiada ênfase às tarefas a desempenhar, poderá optar por uma abordagem mais casual. Por exemplo: pode começar por planear uma atividade recreativa numa sessão informal, depois do jantar. Pode dizer: “O que acham de fazermos alguma coisa juntos no domingo?” “Talvez possamos fazer uma caminhada em algum sítio.” Depois de todos concordarem com o itinerário, devem decidir a hora da partida,

o que cada um deve preparar, etc. Quando chegar o dia do passeio, espere que as crianças tenham cumprido com as tarefas e responsabilidades que os próprios escolheram. Se alguém se esqueceu, não chame à parte, nem salve a situação. Deixe que todos experimentem as consequências que esse esquecimento acarreta. O seu objetivo é incentivar o trabalho de equipa e a interdependência, mas não jogar aos detetives ou ser um supervisor.

À medida que todos aprendam a colaborar, você pode, informalmente, começar a apresentar problemas e as necessidades relativas às tarefas domésticas. Quando o grupo se acostumar a trabalhar e a planificar é que poderá surgir a ideia de realizar reuniões familiares formais, uma vez por semana, para tratar os problemas que podem ser tratados em conjunto.

Erros mais comuns nas reuniões familiares

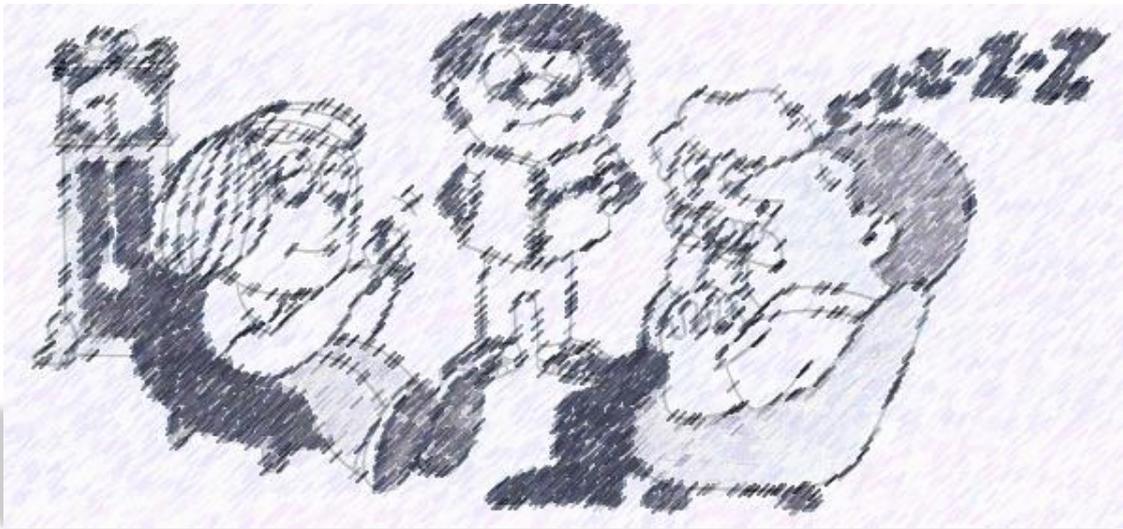
1. Aguardar até que todos os membros concordem em

participar nas reuniões, em vez de dar início às mesmas com os que querem.

2. Começar mais tarde.
3. Fazer reuniões muito longas.
4. Ser o controlo da reunião feito por uma ou mais pessoas (geralmente por um dos pais).
5. Dar demasiada ênfase às queixas e censuras.

6. Não levar a cabo os acordos.

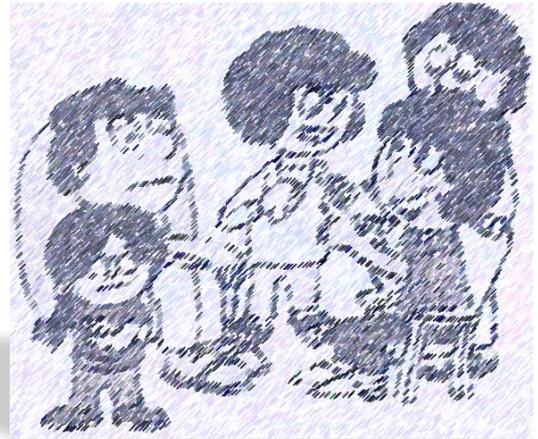
A reunião familiar pode ser uma forma de fortalecer os laços familiares. Embora possa não ser a “cura total” para as “doenças” que existem na família, mas sem dúvida que tem um potencial considerável. É um elemento das relações democráticas no seio da família.



Perguntas

Vamos relembrar alguns pontos mais importantes deste capítulo, antes de os discutir com o seu guia.

1. Como definem os autores “reunião familiar”? Porque é que acreditam que estas reuniões são importantes?
2. Por que é que os autores sugerem a realização de reuniões familiares, de forma regular, ou seja, com um horário e dia fixos, em vez de ter reuniões apenas quando surge alguma emergência?
3. Quais são os temas que podem ser discutidos nestas reuniões?
4. Quais as orientações que abordamos e devemos seguir para a realização de uma reunião familiar? Qual a importância de cada uma delas? Por exemplo: Qual é a importância dos cargos de presidente e secretário serem rotativos?
5. Que habilidades ou qualidades são necessárias possuir, por parte do guia, para que as reuniões familiares sejam eficazes?
6. Quando devem as reuniões familiares serem iniciadas?



7. Como pode estabelecer reuniões familiares se o seu cônjuge não está interessado?
8. Quais são as orientações que se devem seguir numa reunião familiar quando em casa há só um dos pais?
9. Como pode realizar as reuniões familiares com filhos pequenos?
10. Quais são os erros mais frequentes nas reuniões familiares?

Problema

Os Senhores Garcia têm três filhos. O Pedro tem dez anos, a Mercedes nove e a Teresa seis anos. Esta família decide iniciar as reuniões planeando um passeio fora de casa. Pedro e Teresa gostariam de ir ao cinema, mas a Mercedes prefere ver um jogo de futebol. A mãe preferia ir ao cinema, se toda a família assim o desejasse, mas a Mercedes não cede e recusa-se a ir com a família.

1. Qual seria a forma mais eficaz desta família resolver o problema?
2. Que diretrizes foram recomendadas para alcançar o progresso nas reuniões familiares?
3. Que opções tem a família Garcia para resolver este problema?

Atividade da semana

Elabore uma reunião familiar

O essencial das reuniões familiares

A reunião familiar deve ter um horário e dia fixo, e é para todos os membros da família que queiram participar.

O objetivo da reunião é fazer planos para distribuir tarefas domésticas e para programar momentos de lazer para toda a família; é dar a todos a oportunidade de expressar qualquer queixa que tenha, assim como os sentimentos positivos que surjam de qualquer evento familiar ou quando qualquer membro o mereça; é para resolver conflitos e para, em conjunto, tomar todos os tipos de decisões.



Guia para as reuniões

1. Reunir-se a uma hora fixa.
2. Tratar todos os membros como iguais
3. Usar a escuta-reflexiva e as mensagens-eu para encorajar todos os membros a expressar claramente os seus sentimentos e crenças.
4. Limitar-se aso factos. Evite desviar-se para outros assuntos.
5. Animar todos os participantes, reconhecendo as coisas boas que aconteceram na família.

Erros a evitar nas reuniões

1. Reunir-se apenas para solucionar crises. Mudar a hora da reunião. Omitir reuniões.
2. Serem dominadas por membros que acreditam ter mais direitos.
3. Não se ouvirem uns aos outros. Não se encorajar.
4. Abordar os sintomas (disputas, reclamações, etc.), em vez de tratar o efeito.
5. Centrar a reunião em queixas e críticas.

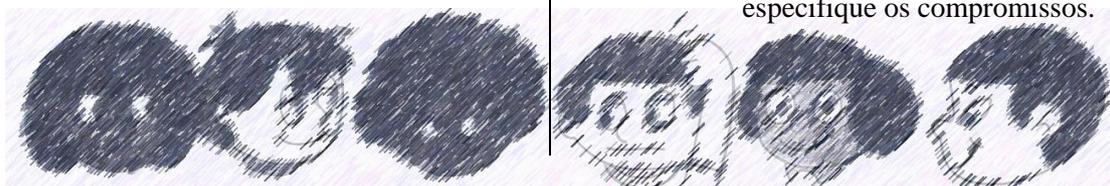
- | | |
|---|--|
| 6. Lembrar-se de realizar planos para o lazer em família. | 6. Limitar as reuniões à distribuição de trabalhos e a assuntos de comportamentos. |
| 7. Concordar com a duração da reunião e não exceder os limites estabelecidos. | 7. Ignorar os limites de tempo estabelecidos. Alargar as reuniões. |
| 8. Anotar os planos e as decisões tomadas. Colocar em forma de poster o que acordaram para que sirva de lembrete. | 8. Não cumprir o acordado. |



PONTOS A RETER

A reunião familiar

1. A reunião familiar é uma reunião de todos os membros da família e tem um horário e um dia fixos que foram definidos com antecedência. O seu objetivo é discutir ideias, méritos, reclamações, etc., e planear a distribuição das tarefas domésticas e o lazer da família.
2. A reunião familiar oferece oportunidades para:
 - a. Ser ouvido.
 - b. Expressar sentimentos positivos entre todos e encorajem-se mutuamente.
 - c. Distribuir as tarefas domésticas de forma justa e equitativa.
 - d. Expressar preocupações, sentimentos e queixas.
 - e. Resolver conflitos e discutir assuntos que tenham ocorrido.
 - f. Planificar, detalhadamente, atividades de lazer.
3. Rotação do Presidente e do secretário.
4. Os pais devem ser modelos das diferentes habilidades para uma boa comunicação, tais como: saber escutar reflexivamente, saber expressar mensagens-eu. Saber solucionar de forma justa os problemas e, finalmente, saber ensinar às crianças formas de comunicação mais eficazes, através da sua própria forma de ser como pais.
5. Quando o progresso da reunião está bloqueado, procure a causa real desse bloqueio, se é o desejo de algum membro para ganhar poder, controlo ou um privilégio especial. Não se deixe influenciar por assuntos marginais ou de um evento específico.
6. Dedique o tempo necessário para reconhecer as coisas boas que aconteceram na família. Encorajem-se uns aos outros.
7. Especifique o tempo que a reunião durará e mantenham-se dentro do limite.
8. Todos os membros devem participar de forma igual.
9. A reunião familiar não é uma obrigação, mas sim uma fonte de oportunidades para solucionar problemas.
10. Concentre-se no que o grupo pode fazer e não no que cada pessoa deve elaborar de forma individual.
11. O objetivo das reuniões familiares é: comunicação e união.
12. Cumpra os acordos assumidos.
13. Trate de ver e de compreender os pontos de vista de cada um.
14. Em cada reunião:
 - a. Leia a ata da reunião anterior evidenciando o que se tratou e se decidiu.
 - b. Discuta os assuntos que não se solucionaram e/ou as decisões que requerem mudanças.
 - c. Trate de assuntos novos e faça planos para o lazer familiar
 - d. Resuma os pontos tratados e especifique os compromissos.



O meu plano para melhora as relações com os meus filhos

(Uma oportunidade para apreciar o progresso que tenho feito em cada semana)

A minha preocupação específica:

As minhas respostas comuns:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Falo-lhe com tom de superioridade | <input type="checkbox"/> Castigo-o, grito-lhe, envergonho-o, tiro-lhe privilégios |
| <input type="checkbox"/> Presto-lhe atenção, repreendo | <input type="checkbox"/> Ameaço-o, advirto-o |
| <input type="checkbox"/> Fico chateado | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

O meu progresso esta semana:

	Tenho progredido	Agravou-se	Estou igual		Tenho progredido	Agravou-se	Estou igual
Escutando				Retirando-me do conflito			
Atuando com firmeza e amabilidade				Usando o método de consequências			
Sendo consistente				Estimulando a confiança em si mesmo			
Estimulando				Estimulando a tomada de decisões responsável			

O STEP e o Envolvimento Parental na Construção da Resiliência

Aplicando o respeito mútuo

Tirando tempo para lazer

--	--	--

Demonstrando-lhe amor

Aprendi:

Espero mudar o meu comportamento começando por:

Anexo IV – Tradução do STEP: Manual para os guias

Manual do Guia

PECES

Pais Eficazes Com Formação Sistemática

Don Dinkmeyer, Ph.D.

Gary D. McKay, Ph.D.

Adaptação: Sónia Silva

AGS

American Guidance Service

Circle Pines, Minnesota 55014-1796

A reunião familiar

Objetivos

Esta sessão demonstrará os objetivos e benefícios que surgem da realização regular das reuniões familiares. Os pais aprenderão a iniciar e a conduzir estas reuniões com os seus filhos.

Procedimentos

1. DISCUSSÃO DA ATIVIDADE PEDIDA PARA A SEMANA

Discuta a atividade solicitada para esta semana, a qual foi escolher um comportamento do filho, que sem intenção tenha sido reforçado pelos pais, ao fazer exatamente aquilo que o filho esperava.

Devem usar o princípio de “atuar, não reagir”. Pergunte quem gostaria de falar sobre as suas experiências.

Incentive qualquer esforço positivo feito pelos pais; é importante reconhecer qualquer demonstração de progresso. Se algum pai teve dificuldade em colocar em prática este conceito, volte a explicar.

2. DISCUSSÃO SOBRE A TAREFA DE LEITURA

A tarefa de leitura pedida para esta sessão foi o manual da formação intitulado “Reunião familiar”. Utilize um dos seguintes procedimentos para a discussão dessa leitura:

ALTERNATIVA A. Pode começar uma discussão aberta perguntando: **O que aprenderam desta leitura?** ou **Têm alguma questão sobre esta leitura?** Isto deve iniciar uma discussão sobre as questões que captaram o interesse do grupo.

Essa discussão deve abordar o seguinte:

1. O que significam essas ideias e princípios.
2. Formas de aplicar essas mesmas ideias e princípios.

ALTERNATIVA B. Se preferir um método mais estruturado, utilize as seguintes perguntas, mas recorde-se que são só orientações que pode seguir, e portanto, não tem de se sentir limitado às mesmas.

1. Qual é a definição que os autores dão à “reunião familiar”? Porquê que acreditam que essas reuniões são importantes?
2. Por que sugerem os autores que as reuniões familiares se realizem regularmente, em vez de surgirem apenas em caso de emergência?
3. Que assuntos se podem discutir durante as reuniões familiares?

4. Quais são as diretrizes sugeridas para as “reuniões familiares”? Qual a importância de cada diretriz? Por exemplo: Qual é a importância da rotatividade do cargo de presidente e secretário?
5. Que habilidades deve ter o guia para que as “reuniões familiares” sejam eficazes?
6. Quando se deve iniciar as “reuniões familiares”?
7. Como realizaria as reuniões se o seu cônjuge não se encontra interessado em participar?
8. Quais são as orientações a seguir no caso de ser apenas um dos pais a organizar as reuniões?
9. Como se podem realizar essas reuniões com crianças pequenas?
10. Quais são algumas sugestões oferecidas para iniciar as “reuniões familiares”?
11. Quais são alguns dos erros mais frequentes das reuniões?

NOTA: A discussão da transparência 1 deve ser feita após a apresentação da gravação. O gráfico resume o material gravado.

3. APRESENTAÇÃO DA GRAVAÇÃO

A gravação para esta sessão é o CD 1, faixa 1, “A reunião familiar”. Introduza-o dizendo: **Esta gravação explica como estabelecer “reuniões familiares” regulares nas quais os pais e os filhos planificam em conjunto momentos de lazer, solucionam problemas, trocam sentimentos positivos e fazem planos para a distribuição das tarefas habituais da casa. Vocês escutarão episódios de diferentes “reuniões familiares”. O narrador explicará cada uma e descreverá os procedimentos a conduzir. Será dada a oportunidade de discutir cada um, e quando a gravação terminar, poderão dramatizar algumas destas reuniões.**

Após o início da gravação, esteja preparado para parar a fita de cada vez que ouvir o som de um toque.

Instruções para os exercícios

As orientações específicas para cada um dos quatro exercícios são as seguintes:

Exercício 1

1. **O que pensam da reunião? O que acham das relações entre os membros da família durante a reunião?**
2. **Quais as habilidades de comunicação que observaram?**
3. **O que pensam da forma como os pais trataram a situação?**

Exercício 2

Realize uma breve discussão sobre as seguintes perguntas. Se necessário reavive a memória através da leitura da reunião.

1. **O que pensam desta parte da reunião?**
2. **Que formas de comunicação podemos evidenciar?**

Exercício 3

Realize uma breve discussão sobre as seguintes perguntas. Se necessário reavive a memória através da leitura da reunião.

1. **O que acham da forma como a mãe começou a reunião?**
2. **O que fizeram os pais do David para conseguir a sua cooperação? Que formas de comunicação podemos distinguir?**
3. **O que acharam do David? Poderia ter-se tornado num problema durante a reunião? De que forma? Como deveriam os pais trabalhar esta situação?**
4. **O que pensam da Júlia? Poderia ter-se tornado num problema durante a reunião? De que forma? Como deveriam os pais trabalhar esta situação?**
5. **Quais as abordagens utilizadas pelos pais?**
6. **O que pensam do comentário final do pai?**
7. **Qual a vossa perspetiva sobre a reunião em geral?**

Exercício 4

Peça voluntários para representar os seus próprios filhos. Diga-lhes para descrever as crianças que vão representar, e depois que descrevam como são as outras crianças da família. Agora, peça voluntários para desempenhar o papel das outras crianças da família, e mais dois voluntários para representarem os papéis de pais. Conceda uns minutos aos voluntários que irão fazer os papéis de pais, para que decidam de que forma irão dar início à reunião familiar. Pare a encenação após cerca de 5 minutos e peça ao grupo para analisar. Depois desta análise peça a outros membros que representem também os seus filhos, e peça voluntários para representar os restantes membros da família. Pratique tantas reuniões quanto as que forem possíveis.

4. DISCUSSÃO SOBRE A GRAVAÇÃO

No final da gravação haverão pais que desejam fazer algumas perguntas ou comentários. O método preferido é discutir as questões levantadas pelos pais, mas se nada perguntarem, pode começar a discussão com uma pergunta aberta, tal como: **O que acham das ideias que ouviram na gravação?**

Se o grupo necessitar de mais orientações, considere estes temas:

- a. Os objetivos das “reuniões familiares”.
- b. A importância da comunicação nas reuniões familiares.
- c. As diferentes formas de iniciar a “reunião familiar”.
- d. A finalidade do brainstorming.
- e. As regras e os procedimentos para realizar uma “reunião familiar”.

5. TRANSPARÊNCIA 1: O essencial das reuniões familiares

Dedique alguns minutos para mostrar e discutir a transparência 1, usando palavras semelhantes às seguintes:

O título gráfico resume a definição e o objetivo da “reunião familiar”. A primeira coluna dá-nos as diretrizes para realizar as reuniões. A segunda descreve os erros mais comuns que se devem evitar. Vamos abordar cada orientação como uma revisão de alguns aspetos que abordamos nesta sessão.

Pergunte: **Qual é a importância destas reuniões terem um horário fixo?**

Continue discutindo cada diretriz uma a uma, assinalando os possíveis erros que devemos evitar.

6. PROBLEMA

O problema dá aos pais a oportunidade de praticar as ideias oferecidas nesta sessão. Peça-lhes que releiam as páginas 14 e 15 do manual, e depois discutam as perguntas.

7. RESUMO

O resumo é uma parte fundamental de cada sessão. Esta dá aos participantes a oportunidade de identificar e clarificar o que estiveram a aprender; ao guia oferece a oportunidade de determinar o que os pais aprenderam, bem como as suas reações no que respeita ao desenvolvimento das sessões.

O resumo pode basear-se no conteúdo informativo ou nos sentimentos do grupo sobre o que foi abordado. Comece o resumo perguntando: **O que aprenderam na sessão de hoje?** ou **O que pensam das ideias que foram levantadas nesta sessão?**

8. ATIVIDADE PARA A SEMANA

Peça-lhes para começarem, nas suas casas, as “reuniões familiares” e diga-lhes que terão a oportunidade de trocar as suas experiências. Recorde-lhes que o manual tem três elementos que os ajudarão a colocar em prática os princípios da formação, sendo estes:

1. *Quadro 1* da página 16 e 17, que aparece no manual como um resumo das ideias mais importantes expressadas nesta sessão.
2. *Pontos a recordar* que é uma lista que serve para recordar os pontos principais abordados nesta sessão.
3. *O meu plano para melhorar as minhas relações com o meu filho*: Uma folha em que os pais podem escrever os seus objetivos semanais, as suas preocupações e as suas realizações.

Esta serve como uma ajuda pessoal para os pais observarem o seu próprio progresso. Faça ênfase aos pais de que esta folha é para uso privado e que em momento algum será solicitado algum comentário sobre a mesma.

Anexos do manual do guia: Transcrições das gravações

A reunião familiar

Narrador: Se uma família vai funcionar democraticamente, necessita de oportunidades frequentes e regulares para se reunir. Sugerimos aos pais que iniciem reuniões familiares semanais, e que ofereçam aos seus filhos possibilidades para participar nas decisões que afetam as suas vidas. Isto não quer dizer que os pais deixem os filhos tomar todas as decisões; isto não seria democrático, seria simplesmente permissivo; mais, sugerimos, que dentro de certos limites os pais deleguem a responsabilidade da tomada de decisões à família como grupo, na qual cada membro tem voz. Claro que há decisões, como por exemplo, que o pai ou a mãe aceitem uma promoção no trabalho, o qual não depende da família como grupo, a menos que os pais assim o desejem. Mas há muitas outras oportunidades para partilhar a tomada de decisões em qualquer família; por exemplo, entre todos podem decidir: a planificação de saídas semanais, das férias, repartir as tarefas da casa e escutar as dificuldades e queixas que se apresentem.

Para que comecem a familiarizar-se com o funcionamento de uma reunião familiar visitemos uma família de seis membros que realizaram uma das suas reuniões regulares. Escute com cuidado as formas de comunicação que eles utilizam: atenção reflexiva, as mensagens-eu e a exploração de alternativas. Quando parar a gravação, terá a oportunidade de discutir o que ouviu. Depois a gravação continuará com os comentários dos autores. Agora vamos ouvir a reunião em que a família está a planear uma viagem.

Tomás: Estou cansado de ir ao Jardim Zoológico, vamos a outro sítio.

Ana: Nunca gostas das minhas ideias, queres sempre fazer tudo o que sugeres!

Tomás: Bem, de todas as maneiras, tu nunca tens boas ideias, tonta.

Mãe: Vamos... Que se passa aqui?

Nancy: O Tomás e a Ana a discutir outra vez. É a única coisa que sabem fazer.

Carlos: Sim, são uns chatos.

Pai: Não gosto destas discussões nem que digam sobrenomes. Parece-me que não iremos chegar a lado nenhum e que nos estamos a magoar.

Mãe: Penso da mesma maneira, e creio que não estou disposta a continuar a não ser que possamos trabalhar em conjunto.

Ana: O Tomás ganha sempre a sua.

Pai: Ana, compreendo que estás chateada com o Tomás, mas pergunto-me: Em que nos ajuda que cada um queira ganhar a sua?

(silêncio...)

Mãe: Porque é que não propomos algumas ideias diferentes? Parece-me que ainda não estamos preparados para decidir. Não lhes parece?

Tomás: Que vos parece uma caminhada?

Ana: Isso não é divertido.

Mãe: Um momento. Cada um dá uma ideia e nós discutimo-la depois de as termos ouvido todas... Muito bem, o Tomás sugeriu uma caminhada. Quem tem mais uma ideia?

Ana: Ao Jardim Zoológico!

Pai: De acordo, a caminhada, o Jardim Zoológico, que mais?

Carlos: Que tal uma excursão ao campo?

Tomás: Sim, podíamos ir ao rio, como no ano passado.

Carlos e Nancy: Siiiiiiiiiiiiiiii...!

Mãe: Gosto da ideia da excursão. Não fazemos uma há muito tempo.

Pai: A mim também, mas preocupa-me o que pensa a Ana. Disseste que querias ir ao zoológico, Ana. Estarias disposta a ir a uma excursão desta vez e ao zoológico noutra ocasião?

Ana: Preferia ir ao zoológico; mas uma excursão é melhor do que uma estúpida caminhada.

Mãe: É isso que decidimos então? Uma excursão ao rio, como fizemos o ano passado?

Crianças: Siiiiiiiiiiiiiiii...!!!

Pai: De acordo. Que levaremos para comer?

Nancy: Cachorros quentes.

Carlos: Hambúrgueres

Ana: Sim, agradam-me os hambúrgueres.

Tomás: Cachorros quentes.

Pai: Que achas Helena?

Mãe: Prefiro os hambúrgueres aos cachorros quentes.

Pai: Eu também; mas parece-me que temos um problema para estarmos de acordo sobre o que vamos levar. Alguma sugestão para solucionar isto?

Nancy: Bom, quatro de nós queremos hambúrgueres, assim somos quatro a dois.

Mãe: Tens razão, Nancy. A maioria quer hambúrgueres.

Mas haverá alguma forma de todos ficarmos satisfeitos?

Nancy: Por quê que não levamos as duas coisas?

Tomás: Sim, isso alegrar-nos-ia.

Pai: Que pensam os outros?

Carlos: Por mim está bem.

Ana: Está bem.

Mãe: Parece-me bem.

Pai: Combinado. Levaremos hambúrgueres e cachorros quentes. Que outra coisa?

Tomás: Eu gostaria de levar batatas fritas...

- **(Toque)**

Narrador: No princípio da reunião, o Tomás e a Ana tentavam estragar o planeado. Nancy a menina “boa” estava pronta a assinalar os erros das outras crianças. Carlos, o mais pequeno queria seguir a desordem.

Os pais estavam a emitir mensagens-eu dizendo como se sentiam a respeito do que estava a acontecer. A mãe expressou os seus sentimentos sobre o continuar a reunião sem cooperação. O pai usou a atenção reflexiva para comunicar que tinha compreendido os sentimentos da Ana. Assinalou o verdadeiro problema: que cada um tratava de ganhar a sua. Assim, a mãe abriu o caminho para explorar alternativas.

Com isto, Tomás, Nancy e Carlos começaram a cooperar; sem vergonha, Ana tratou de interromper; a mãe trabalhou isto com muita efetividade e rapidez perante o brainstorming. O pai mostrou interesse pelos sentimentos da Ana e ganhou a sua cooperação.

À medida que decorria a reunião, os pais mantinham-se centrados em como solucionar o problema.

O plano semanal de diversão familiar deu aos pais uma excelente oportunidade de envolver as crianças na planificação e tomada de decisões.

Escutemos agora esta família a distribuir as tarefas que dizem respeito à saída. Veremos alguns exemplos de formas eficazes de comunicação.

Pai: Vejamos, Já decidimos que comida levar, aonde fazer a saída, a que hora sairemos e quando regressaremos. Há alguma outra coisa a considerar?

Mãe: Bem, já decidimos que iremos sair às onze em ponto. Mas pergunto-me como prepararemos a tempo as batatas fritas, a limonada e tudo o resto. Estou disposta a preparar alguma coisa, mas não a fazer tudo.

Carlos: Eu faço a limonada.

Ana: Não, eu quero fazer a limonada.

Mãe: Esperem! Por que não fazemos a lista de tudo o que necessitamos de fazer e depois decidimos quem faz o quê? Vejamos... a limonada, as batatas fritas... Que outro trabalho precisamos fazer?...

Narrador: A família procede à elaboração de uma lista. Vejamos agora como conseguem distribuir as tarefas.

Pai: Muito bem, já temos a lista. Como decidiremos quem vai fazer cada coisa?

Nancy: Escolhemos à vez.

Tomás: Estou de acordo. Mas a quem calhará a primeira escolha?

Mãe: Bem pensado Tomás. Temos que falar nisso também, mas primeiro precisamos de ver se todos estão de acordo. Que decides, Ana?

Ana: Concordo.

Pai: E tu, Carlos?

Carlos: Está bem.

Mãe: E tu?

Pai: Eu também estou de acordo. Como decidimos quem vai primeiro?

Tomás: Comecemos do maior para o menor.

Carlos: Tu dizes isso porque és o maior!

Tomás: Sim, o maior deveria ser o primeiro.

Pai: Parece que vocês os dois gostariam de ser os primeiros. Tomás crês que deveria ser do maior ao menor? Certo?

Tomás: Certo.

Mãe: Queres dizer que o pai e eu deveríamos ir primeiro?

Tomás: Não. Quis dizer do maior ao menor, mas entre as crianças.

Pai: Carlos, tu gostavas que fosse do menor para o maior?

Carlos: Uh-Uhhhh

Tomás: Tens alguma ideia?

Nancy: Penso que deveria ser a primeira porque fui eu que dei a ideia de escolher à vez.

Ana: Lancemos uma moeda.

Mãe: Tenho outra ideia. E se colocarmos os nossos nomes num chapéu e sorteamos; ou alguém tem outra ideia? (pausa). Bem, discutamos então todas as ideias. Tínhamos dito que os maiores escolhiam primeiro, que os menores escolhiam primeiro, arranjar uma

moeda, que a Nancy escolha primeiro, e sortear os nomes. Antes de tudo... Que pensam a respeito dos maiores irem primeiro?

Narrador: depois de discutir cada ideia a família decidiu sortear os nomes.

- **(Toque)**

A mãe expressou o seu desejo de ajudar na preparação da comida, mas não quer ser totalmente responsável por isso. Os filhos responderam oferecendo a sua ajuda.

Quase houve uma discussão entre a Ana e o Carlos sobre de quem ia preparar a limonada. A mãe orientou a reunião mediante a sugestão de fazer uma lista. Juntos, os pais guiaram a família até uma solução de mútuo acordo, através da inclusão e do respeito pelas opiniões de cada um. Não há evidências de escuta reflexiva neste diálogo. Possivelmente não foi necessário, porque a reunião se desenrolou sem maiores contra tempos.

Reparem que os pais concordaram em fazer sugestões. Quando se começa com as reuniões familiares, é muito importante que controlem as suas próprias sugestões até que os filhos tenham terminado. Interromper com sugestões pode dar a ideia de que os pais tenham preparado a reunião.

Se planificou começar as reuniões de família reveja os pontos a recordar e os quadros de resumo antes de iniciar.

Um bom começo é essencial. Muitas famílias pensam que começar as reuniões de maneira formal é bem aceite pelas crianças. A formalidade ajuda a que os jovens percebam a importância e responsabilidade que o projeto contempla.

Durante a reunião inicial usualmente os pais explicam os propósitos e procedimentos destas reuniões e perguntam aos filhos se estariam interessados.

Queremos mostrar-lhes um método alternativo para iniciar as reuniões formais. Isto dar-lhe-á a oportunidade de escolher o mais apropriado para a sua família. No final da cena, poderá discutir sobre o método dos pais para expressar a ideia das reuniões familiares aos seus filhos. Também lhes diremos o que temos visto acontecer na cena. Veja como os pais se colocam nos lugares dos seus filhos, e começam indicando que simpatizam com os seus sentimentos...

Mãe: O pai e eu pensamos sobre as coisas que esta família faz em conjunto e em como tomamos quase sempre as decisões sobre o que fazer, quem o faz e quando. Pensamos em como seria se fôssemos filhos numa família onde o pai e a mãe tomavam todas as decisões, e cremos que nos sentiríamos não levados em consideração, quem sabe chateados ou colocados de parte. Portanto decidimos falar convosco para saber se

gostariam de iniciar uma reunião familiar em cada semana, de modo a que vocês possam fazer parte na tomada de decisões. Que lhes parece a ideia?

Júlia: Parece-me muito boa!

Mãe: Que pensas David?

David: Realmente não entendo. De que planos e decisões estão a falar?

Pai: Bem, pensamos que poderíamos planificar algo divertido cada semana, planificar as férias quando estas chegarem, a distribuição das tarefas domésticas. Sabes, algumas vezes podemos ter um problema ou uma boa notícia e poderemos falar sobre isso. Acreditamos que podemos falar dessas coisas como uma família.

Júlia: Eu acredito que podemos.

David: Podemos falar das coisas das quais não gostamos?

Mãe: Claro que sim... e assim poderíamos determinar como mudá-las.

Pai: Oh, David, parece que não estás muito de acordo com esta ideia.

David: Sim. Não sei se funcionará.

Pai: Que queres decidir?

David: Há muita coisa que não me agrada e tu obrigas-me a fazê-las.

Mãe: Oh, tu achas que estamos a tentar enganar-te?

David: Simmmmm.

Mãe: Compreendo que possas sentir que te obrigamos a fazer coisas que tu não queres, e nos gostaríamos muito que considerasses isso. E quanto aos trabalhos, por exemplo, gostaríamos que cada um fizesse o que quisesse. E em relação aos trabalhos que ninguém quer... bom quem sabe, poderíamos jogar com uma distribuição justa dos mesmos.

Pai: A tua mãe e eu estamos dispostos a partilhar os trabalhos desagradáveis.

Mãe: Já que falaste nos trabalhos, David podemos elaborar uma lista dos mesmos e ver qual quer cada um fazer. Estão todos de acordo?

Júlia: Por mim está bem.

Mãe: E tu David? Gostarias de falar para repartirmos os trabalhos?

David: Sim, está bem.

Mãe: E tu, Miguel?

Pai: Bom, eu creio que vamos explicar-lhes como se fazem as reuniões e suponho que o podemos fazer numa outra ocasião.

Narrador: os pais foram sinceros nos seus desejos de obter a cooperação voluntária das crianças. A sua observação de como se sentiram se estivessem no lugar dos seus filhos

captou de imediato a atenção dos mesmos. Usaram a atenção reflexiva e mensagens-eu para comunicar-se com o David que se mostrava séptico em relação aos propósitos da reunião. Tiveram que demonstrar a sua sinceridade trabalhando juntos com os seus filhos e não usando a reunião familiar como uma forma de exercer o controlo...

Júlia, é a menina “boa” que vai estar sempre do lado dos pais. Devem ter cuidado de não a usar para pressionar o David a estar de acordo. Para evitar uma luta pelo poder, podem canalizar as sugestões que a criança oferece de maneira a inclui-lo dentro da discussão e aumentar assim a sua vontade de cooperar.

Agora o seu guia parará a gravação para que possam praticar a reunião familiar...

Anexo V – Inquérito

«Educar é o mais belo, é partilhar, ser flexível, ter critério, ser árduo, é preocupar-se, pensar, ter desgostos, é tempo e mais tempo, é querer, é chorar, é ter esperança é aplaudir. É vida, pura vida» (Urra, 2007, p.86).

O presente questionário surge no âmbito de um projeto para o Mestrado em Ciências da Educação - Área de especialização em Educação Especial - Domínio cognitivo e motor. Este possui como principal objetivo compreender as relações entre pais e filhos com Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental e entre pais e filhos sem esta Deficiência; Quais as necessidades de ambas as famílias e qual a sua perspetiva sobre uma formação para grupos de pais.

Neste estudo a sua opinião é importante!

Parte I: Dados Pessoais

1. Género:

Masculino	Feminino
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Idade: _____

3. Indique o número a que corresponde o seu agregado familiar:

Irmãos __ Irmãs __ Cônjuge __ Filhos __ Avós __ Pais __

Outros. Quais _____

4. Habilitações Escolares:

1.º Ciclo (1.º ao 4.º ano)	2.º Ciclo (5.º ao 6.º ano)	3.º Ciclo (7.º ao 9.º ano)	Secundário (10.º ao 12.º ano)	Ensino Superior
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Qual o sexo do(s) seu(s) filho(s)?

(Coloque dentro do quadrado o número correspondente)

Masculino	Feminino
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Como se sentiu aquando o nascimento do(s) seu(s) filho(s)?

	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esperançoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feliz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Protetor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Satisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem esperança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Triste	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____				

7. Algum(s) do(s) seu(s) filho(s) possui Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nota: Se não passe para a parte II, questão 1.

7.1. Se respondeu sim, quantos_____.

8. Antes do nascimento do(s) seu(s) filho(s) já o tinham informado que este iria ter Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Como se sentiu depois do diagnóstico de Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental do(s) seu(s) filho(s)?

	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Confuso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esperançoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feliz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Protetor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Satisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem esperança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Triste	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outro. Qual: _____

10. Após a comunicação do diagnóstico o que acha ser importante?

	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Acompanhamento psicológico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contacto com Associações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contacto com pais com experiências similares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informações detalhadas sobre a deficiência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____				

11. Sente-se acompanhado enquanto mãe/pai?

Nada	Pouco	Bastante	Muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parte II: Questões familiares

1. Sente-se acompanhado e apoiado pelo seu cônjuge?

Nada	Pouco	Bastante	Muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Quanto tempo despende, diariamente, para:

	0h - 1h	1h - 2h	2h - 4h	Mais de 4h
Si	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de lazer em família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outras, que ache importantes para a vida familiar. Quais: _____				

3. Como classifica as suas relações familiares?

Fracas	Razoáveis	Boas	Muito Boas
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Quanto à comunicação familiar como a classifica em relação a:

	Fraca	Razoável	Boa	Muito Boa
Cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filho (s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outros. Quais: _____				

5. Como classifica o bem-estar da sua família?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.1. E quando compara esse bem-estar com outras famílias como o classifica?

Muito inferior	Inferior	Igual	Superior
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nota: Caso do(s) seu(s) filho(s) não possua Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental avance para a parte III questão 1.

5.2. Acha que existe um maior bem-estar familiar quando não há elementos com Deficiência?

Sim	Não	Igual
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pode-nos dizer porquê?

Parte III: Comportamentos Familiares

Relativamente à educação do(s) seu(s) filho(s).

1. Quando surge alguma dificuldade em lidar com um comportamento menos bom do(s) seu(s) filho(s), qual é a sua reação?

	Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes
Culpa a criança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica agressivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica chateado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica frustrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica em silêncio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Perde o autocontrolo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Procura ajuda externa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenta ser otimista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____				

2. No caso de a criança ter irmãos, qual é a atitude destes perante essas mesmas dificuldades?

(Caso só tenha um filho avance para a questão 3)

	Nunca	Poucas vezes	Bastante s vezes	Muitas vezes
Culpa o/a irmão/ã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Chora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica agressivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica chateado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica frustrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica em silêncio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dá apoio ao irmão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Defende o irmão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Perde o autocontrolo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Outro.			
Qual: _____				

3. Relativamente à criança, como acha que esta se sente perante a reação familiar?

	Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes
Culpa o/a irmão/ã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Culpa os pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Chora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica agressivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica chateado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica frustrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica irritado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica nervoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica em silêncio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Perde o autocontrolo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____				

4. Relativamente a outras pessoas que residem na mesma casa, como classifica a sua participação nestas situações de maior dificuldade?

	Má	Fraca	Razoável	Boa	Não se aplica
Cônjuge	<input type="checkbox"/>				
Filhos	<input type="checkbox"/>				
Avós	<input type="checkbox"/>				

Outros. Quais: _____

5. Como sente que ficam as relações familiares depois destes momentos mais difíceis?

	Fraca	Razoável	Boa	Muito Boa
Entre si e o seu cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entre si e os seus filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entre todos os membros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outros. Quais: _____

6. Após essas dificuldades como é que você e o seu cônjuge se sentem?

	Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes
Ansiosos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Agressivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Choram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficam cansados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficam chateados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficam deprimidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficam frustrados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O STEP e o Envolvimento Parental na Construção da Resiliência

Interagem com a família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Procuram ajuda exterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programam alguma atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relaxam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____				

Parte IV: Grupo de Intervenção Sistemática para pais e as Reuniões Familiares

1. Alguma vez sentiu, por algum motivo, necessidade de reunir toda a família para falar de assuntos que eram importantes?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Alguma vez tentou, através de uma reunião familiar abordar aspetos como:

	Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes
Distribuir trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escutar todos os elementos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Evidenciar aspetos positivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Planear atividades de lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilhar experiências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solucionar problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outros. Quais: _____				

3. Se sugerisse, a toda a família, uma reunião familiar para conversar sobre assuntos que todos achassem pertinentes, o que pensa que cada um iria sentir sobre a ideia?

	Fraca	Razoável	Boa	Muito Boa
Cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avós que residem mesma casa

Outros. Quais: _____

4. A criação de uma formação para ajudar os pais a orientar e a apoiar a criação destas reuniões familiares seria, na sua perspetiva:

Fraco
Razoável
Bom
Muito Bom

5. Como avaliaria a criação de grupos para pais, onde para além de uma formação, este serviria, também, como espaço de partilha de experiências e vivências?

Fraco
Razoável
Bom
Muito Bom

6. Sentir-se-ia mais apoiado(a) na sua vida parental quando, nestas reuniões, verifica-se que existem pais que estão a passar ou já passaram pelas mesmas situações?

Sim

Não

Se respondeu não, porquê?

7. Se estes grupos existissem, gostaria de participar?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu não, diga-nos o porquê. _____

Parte V: Resiliência

1. O que entende por resiliência?

2. Na sua opinião, esta competência ajuda a melhorar as relações que nos envolvem?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Acha-se uma pessoa resiliente?

Parte VI: Conclusão

1. Caso tenha alguma observação a fazer ao inquérito poderá fazê-lo. Este campo de observações é destinado a si.

Observações: _____

2. Este questionário é anónimo, contudo, se desejar mantê-lo-emos informado dos resultados obtidos, sendo que o seu contacto será apenas utilizado para lhe fornecer dados relativos ao projeto.

Caso queira mais informações sobre o projeto pode contactar o responsável pelo mesmo: metamorfosisparapais@gmail.com

Sim, quero que me mantenha informado sobre o projeto

e-mail: _____

Outro contacto: _____

Nome: _____

Anexo VI – Pedidos de Colaboração Institucional

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidora e Intelectual. Contudo este, também se destina a pais com filhos sem Deficiência. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos funcionários da câmara.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos funcionários online e após o seu preenchimento deverão enviar para metamorfosisparapais@gmail.com.

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da APPACDM do Porto

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da APPACDM de Matosinhos

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da APADIMP

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da Cerci Marco

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da Cerci Santa Maria da Feira

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da Cerci Lamas

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da Cerci Valongo

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015

Ex.mo Senhor(a) Presidente da Cerci Amarante

Chamo-me Sónia Manuela dos Santos Silva, licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro e encontro-me neste momento a realizar um trabalho de investigação inserido no curso de mestrado em educação especial, área de especialização no domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Tenho um interesse especial em realizar um estudo na área da deficiência, direcionado para as famílias com membros que possuem Deficiência Desenvolvidamental e Intelectual. Será importante referir que o orientador deste projeto é o Dr. Júlio Emílio Pereira de Sousa.

Para o efeito, venho desta forma pedir a Vossa Ex.^a a sua disponibilidade para uma futura reunião, de forma a expressar mais claramente os meus objetivos, assim como pedir autorização/ colaboração para passar o questionário (que segue em anexo) que pretendo fazer chegar aos pais.

Após aprovação o inquérito será colocado ao dispor dos pais online. Estes deverão preencher e enviar para metamorfosisparapais@gmail.com

Poderá contactar-me através do número 915868534 ou via e-mail: soniasantosilva85@hotmail.com

Agradeço, desde já a atenção de Vossa Ex.^a

Atenciosamente,

Sónia Manuela dos Santos Silva

Castelo de Paiva, 16 de fevereiro de 2015